

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE SANTANA DO LIVRAMENTO  
CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL**

**SUÉLEN MACHADO MOREIRA**

**INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO ENTRE PECUARISTAS DA CADEIA  
LEITEIRA EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RS:  
Estudo de caso da COOAPLESA**

**SANTANA DO LIVRAMENTO  
2019**

**SUÉLEN MACHADO MOREIRA**

**INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO ENTRE PECUARISTAS DA CADEIA  
LEITEIRA EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RS:**

Estudo de caso da COOAPLESA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em  
Desenvolvimento Rural e Gestão  
Agroindustrial, na Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Becker

**SANTANA DO LIVRAMENTO  
2019**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M838i Moreira, Suélen Machado  
Iniciativas de cooperação entre pecuaristas da cadeia leiteira em Santana do Livramento, RS: estudo de caso da COOAPLESA / Suélen Machado Moreira. – Santana do Livramento, 2019.  
41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Unidade em Santana do Livramento, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Becker.

1. Cooperativismo. 2. Agricultura familiar. 3. Produção de leite. I. Becker, Cláudio. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UERGS

SUÉLEN MACHADO MOREIRA

INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO ENTRE PECUARISTAS DA CADEIA  
LEITEIRA EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RS:  
Estudo de caso da COOAPLESA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel  
Desenvolvimento Rural e Gestão  
Agroindustrial, na Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Becker

Aprovada em: 12 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA:



---

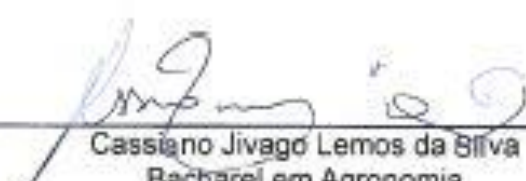
Prof. Dr. Cláudio Becker – Orientador  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS



---

Prof. Dr. João Carlos Coelho Júnior

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS



---

Cassiano Jivago Lemos da Silva  
Bacharel em Agronomia

Aos meus familiares, todos os meus amigos e a todos os professores, em especial meu orientador Dr. Cláudio Becker que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu vencesse mais esta etapa de grande valor na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou uma mulher muito feliz pela vida que tenho, pela saúde que deus me proporciona, por ter amigos e familiares sensacionais. Mas no dia que soube que seria aluna de uma universidade pública, o único sentimento que me cabia era o de gratidão... Gratidão à vida, a Deus, aos meus amigos aos meus familiares e a mim, por mesmo depois de certa idade não ter abandonado um sonho que eu sempre tive e que até os meus 31 anos não tinha sido possível.

Pois bem, se aos 18 anos, filha de pais simples sem condições de me manterem em outra cidade para poder cursar uma universidade pública (que na época não tínhamos essa possibilidade em nosso município) não puder concretizar esse sonho, surge à oportunidade aos 31 anos e então cá estou mais uma vez com esse sentimento tão lindo que é o de gratidão só que agora com um peso um pouco maior, certeza de dever cumprido.

Agradeço imensamente a todos os professores que ao longo de quatro anos me deram o privilégio de convivência e me ensinaram muito e em especial ao meu querido professor, orientador e acho que agora posso considerá-lo como amigo também, senhor Dr. Cláudio Becker, obrigada, obriga e obrigada!

“O desenvolvimento da cooperação entre os grupos, num plano de igualdade e num espírito de intercâmbio e respeito mútuo, permite aumentar a produtividade de um empreendimento. Permite ainda desenvolver o sentido democrático dos membros do grupo, incentivando-os a melhorarem cada vez mais a si mesmos e, ao mesmo tempo, a sua coletividade.”

Sidney Mazza

“A vida é um constante recomeço. Não se de por derrotado e siga adiante. As pedras que hoje atrapalham a sua caminhada amanhã enfeitarão a sua estrada.”

Autor desconhecido

## RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo de caso desenvolvido acerca de uma experiência ocorrida em Santana do Livramento, relacionada à organização social da produção de leite, que culminou na fundação de uma cooperativa com vistas à manutenção destes produtores na atividade leiteira. Conforme é sabido, o setor lácteo brasileiro – e gaúcho em especial – vem passando por uma séria crise que tem ocasionado à retirada de milhares de agricultores do processo produtivo. No que concerne à realidade local e regional, sabe-se que houve uma ação deliberada nas décadas recentes de estruturação da cadeia leiteira na Fronteira Oeste e região da Campanha Gaúcha. Todavia, os avanços obtidos têm se deparado com a atual conjuntura desfavorável, que vem impactando negativamente nas empresas, cooperativas e produtores. Para verificar como os produtores têm sido afetados e como vem reagindo a esse processo decidiu-se realizar o presente estudo, que possuiu como objetivo compreender a trajetória da COOAPLESA (Cooperativa dos Produtores de Leite de Santana do Livramento) desde seus aspectos formativos quanto aos seus alcances e desafios na organização social da produção de leite no município. Assim sendo, valeu-se de uma metodologia qualitativa, com a realização de entrevistas com dirigentes e cooperados da Cooperativa. Como principais resultados destaca-se que a trajetória da experiência analisada resulta do processo de conversão de uma associação dos produtores em uma cooperativa, fato ocorrido em 2012. O período inicial contou com um suporte do poder público e representou uma fase de relativa prosperidade para a COOAPLESA. Entretanto, com o passar do tempo e as dificuldades advindas do cenário externo, aliadas a problemas de gestão e de participação dos próprios cooperados, acabaram por fragilizar o processo de organização social da produção. Dessa forma, chegou-se a um quadro no qual, segundo o que se apurou, a Cooperativa está momentaneamente desativada, sendo que os produtores acabaram por migrar para outra cooperativa do setor. Conclui-se, portanto, que a experiência cooperativa não obteve as condições suficientes para fazer frente aos desafios postos ao setor lácteo. Não obstante, os produtores seguem, em sua maioria, na atividade, permanecendo em uma iniciativa cooperativista.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Agricultura familiar. Produção de leite.



## RESUMEN

El presente trabajo abarca un estudio de caso desarrollado acerca de una experiencia ocurrida en Santana do Livramento (Brasil), relacionada a la organización social de la producción de leche, que culminó en la fundación de una cooperativa con el objetivo de mantenimiento de estos productores en la actividad lechera. Como se sabe, el sector lácteo brasileño – y el de Rio Grande do Sul, sobretodo – viene pasando por una grave crisis que ha ocasionado la salida de miles de agricultores del proceso productivo. En lo que pese a la realidad local y regional, se sabe que hubo una acción deliberada en las décadas recientes en la estructuración de la cadena lechera en la Frontera Oeste y Campaña Gaucha. Sin embargo, los avances obtenidos se han deparado frente a la actual coyuntura desfavorable, que viene impactando negativamente en las empresas, cooperativas y productores. Para verificar cómo los productores han sido afectados y cómo vienen reaccionando a ese proceso, se decidió realizar el presente estudio, que tuvo como objetivo comprender la trayectoria de la COOAPLESA (Cooperativa de los Productores de Leche de Santana del Livramento) desde sus aspectos formativos en cuanto a sus procesos alcances y desafíos en la organización social de la producción de leche en el municipio. Así pues, se valió de una metodología cualitativa, con la realización de entrevistas con dirigentes y cooperados de la Cooperativa. Como principales resultados se destaca que la trayectoria de la experiencia analizada resulta del proceso de conversión de una Asociación de los productores en una Cooperativa, hecho ocurrido en 2012. El período inicial contó con un soporte del poder público y representó una fase de relativa prosperidad para la COOAPLESA. Sin embargo, con el tiempo, las dificultades surgidas del escenario externo, aliadas a problemas de gestión y de participación de los propios cooperados, acabaron por debilitar el proceso de organización social de la producción. De esta forma, se llegó a un cuadro en el que, según lo que se comprobó, la Cooperativa está momentáneamente desactivada, siendo que los productores acabaron por migrar a otra cooperativa del sector. Se concluye, por lo tanto, que la experiencia cooperativa no obtuvo las condiciones suficientes para hacer frente a los desafíos planteados al sector lácteo. No obstante, los productores siguen, en su mayoría, en la actividad, permaneciendo en una iniciativa cooperativista.

**Palabras clave:** Cooperativismo. Agricultura familiar. Producción de leche.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Produção de leite por regiões no Brasil (em % do total), entre 2015 e 2017.....	19
<b>Figura 2</b> - Evolução do número de vacas ordenhadas e da quantidade de leite produzido (em mil litros) em Santana do Livramento entre os anos de 1974 a 2017.....	22
<b>Figura 3</b> - Evolução do número de vacas ordenhadas e da quantidade de leite produzido (em mil litros) em Santana do Livramento entre os anos de 2007 a 2017.....	23
<b>Quadro 1</b> - Síntese dos principais pontos positivos e desafios detectados na trajetória da COOAPLESA e sugestões aprimoramento .....	33

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

APPLESA - Associação dos pequenos produtores de leite de Santana do Livramento.

COOAPLESA - Cooperativa dos produtores de leite de Santana do Livramento.

COOFITEC - Cooperativa dos Profissionais da Fiação e Tecelagem.

COOMIRFO - Cooperativa Mista Regional dos Produtores da Fronteira Oeste.

COPERFORTE - Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste.

COSULATI - Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Laticínios Ltda.

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
2.1 COOPERAÇÃO E COOPERATIVISMO.....	14
<b>2.1.1 Histórico do Cooperativismo</b> .....	15
2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE LEITE.....	16
<b>2.2.1 Agricultura familiar e desenvolvimento</b> .....	17
<b>2.2.2 Produção de leite e Cooperativismo</b> .....	18
<b>2.2.3 A produção leiteira em Santana do Livramento</b> .....	21
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	26
3.1 OBJETIVO GERAL .....	26
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	26
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	27
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
5.1 O CASO DA COOAPLESA .....	30
5.2 ALCANCES E LIMITES DA EXPERIÊNCIA ANALISADA .....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICES</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo fazer um estudo de caso da Cooperativa dos Produtores de Leite de Santana do Livramento (COOAPLESA). Cooperativa essa que foi fundada em 2012, com vinte e três associados, com objetivo a defesa sócio econômica de seus membros, congregando agricultores e pecuaristas de sua área de ação.

A existência dos agricultores familiares está diretamente relacionada à preservação do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil. As estatísticas mais recentes mostram que o País conta com 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, destes, 85% podem ser considerados de produção familiar e geram cerca de 14 milhões de empregos no meio rural. Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes (IBGE, 2019).

O perfil da agricultura familiar é essencialmente distributivo e seus sistemas produtivos, aliados à maleabilidade de seu processo decisório, trazem imensas vantagens comparativas sob o prisma ambiental.

Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar, além de responderem por 52% do Valor Bruto da Produção total, oriundos do leite. As propriedades de agricultura familiar da Região Sul e do Centro-Oeste são as que mais trabalham com a pecuária leiteira, pois o leite está presente em 61% dos estabelecimentos das duas regiões. Na Região Sudeste são aproximadamente 44% das propriedades que trabalham com leite e nas Regiões Norte e Nordeste esse valor é menor, quando comparado com outras regiões brasileiras, cerca de 24% (OLIVEIRA; SALVIANO, 2016).

O município de Santana do Livramento, localizado na região do COREDE-FO (Conselho Regional de Desenvolvimento – Fronteira Oeste) na divisa com o Uruguai, possui 82.464 habitantes em uma área de 6.941,613 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010) tem forte influência da agropecuária em sua economia segundo dados do IBGE (2016), tendo um rebanho com cerca de 554 mil bovinos, para fins de corte e leite (FILHO; REICHERT, 2010 apud MOREIRA e MACHADO, 2015), Cezariano (2015) menciona que quanto à produção de leite, o município

possui certo nível de relevância estando entre os treze classificados a nível Brasil de produção.

Santana do Livramento é um município com um alto índice de evasão que segundo Struminski (2015) perdeu mais de 8.000 habitantes entre os anos de 2000 a 2010, caindo de 90.849 para 82.464 habitantes. Entre os principais motivos para tal fato está a falta de emprego, muitos cidadãos partem para cidades mais desenvolvidas na busca de melhores oportunidades e condições de vida. Apesar disso, a cidade apresenta crescimento econômico voltado as atividades agropecuárias, segundo Cezariano (2015) a produção de commodities é visto como um potencial incremento para a economia local pelo motivo de proporcionar trabalho a vários produtores, com isto passaram a surgir mais cooperativas, que são de grande importância para o desenvolvimento regional.

Na atualidade, ganha cada vez mais importância à cadeia do leite no contexto da geração de renda no Rio Grande do Sul. Todavia, as dificuldades enfrentadas para produzir esse alimento vêm crescendo a cada ano que passa. Desde as instabilidades dos preços, passando pelo alto custo de produção, até às fraudes descobertas nos últimos dois anos (2013 e 2014), tem-se um conjunto de fatos que preocupam os produtores rurais.

Conforme Medeiros; Brum (2015), com o agravamento desse quadro muitas indústrias foram à falência, não pagando aos produtores o leite a elas entregue. Esse acúmulo de dívidas fragiliza a cadeia leiteira, concentra o processo industrial e faz muitos produtores repensarem a atividade. Muitos destes, inclusive, estão abandonando a atividade, comprometendo o processo de diversificação instalado há mais de três décadas no Estado gaúcho, especialmente junto às propriedades menores.

A atividade leiteira é uma boa alternativa para o pequeno agricultor, pois com ela o mesmo pode gerar uma produção primária com escala, no interior de uma propriedade rural pequena, produzindo uma renda mensal que reforça e equilibra o caixa de sua empresa rural, além de gerar emprego. Esta atividade é, portanto, considerada uma importante alternativa ao desenvolvimento da agricultura familiar (MEDEIROS; BRUM, 2015).

O Rio Grande do Sul vem acompanhando todo o desenvolvimento da atividade leiteira no Brasil, desde o investimento em novas tecnologias, sendo hoje o segundo maior produtor do país.

Segundo Medeiros; Brum (2015), nos últimos anos foram descobertos grandes esquemas de adulteração do leite no Rio Grande do Sul entre a propriedade rural e a indústria, como a adição de produtos químicos e água a fim de aumentar o volume e mascarar a má qualidade da matéria-prima, isso fez com que a imagem do produto gaúcho fosse prejudicada, mas todos esses acontecimentos também têm seu lado positivo, pois a médio e longo prazo o Estado sairá ganhando com esse processo, pois resultará em diferencial de qualidade para seu leite, pois os mesmos problemas existem nas outras unidades federativas e nada parecido está sendo feito fora do RS.

A escolha por essa temática está relacionada ao fato de eu, como filha de um agricultor familiar, que vive uma realidade bem difícil dentro da sua pequena propriedade (trabalha sozinho) e produz leite. Ao ingressar no curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tive, fez surgir uma imensa vontade de tratar dos pros e dos contras na bacia leiteira em Santana do Livramento, me deparando com inúmeros pequenos produtores que de uma hora pra outra se depararam com legislações que proíbem o trabalho que eles exercem há décadas. Dessa forma, possuem dificuldades em se manter no mercado, tendo então que contar com o auxílio do poder público, órgãos de extensão rural e seguindo o exemplo de outros produtores que optam por constituir cooperativas para manterem-se na atividade.

Soma-se a isso, o conteúdo abordado no componente curricular de Economia da Cooperação, no sétimo semestre do Curso, o qual me inspirou a realizar um estudo de caso sobre a COOAPLESA.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção está dedicada à apresentação dos principais elementos teóricos relacionados ao escopo do trabalho. Assim sendo, aborda-se o tema da cooperação e do cooperativismo; da COOAPLESA (Cooperativa dos Produtores de Leite de Santana do Livramento).

### 2.1 COOPERAÇÃO E COOPERATIVISMO

A cooperação é inerente ao ser humano e, até mesmo, aos animais. Nos tempos das cavernas, os homens se agrupavam para enfrentar os inimigos; os animais andam em grupos para se protegerem e atacarem. Ao longo do curso evolutivo do ser humano, esse aspecto esteve notadamente presente.

Denomina-se “cooperação” a o ato de indivíduos ou empresas, com problemas comuns se unirem e, pela ajuda mútua, tentar resolvê-los. Portanto, refere-se a uma ação social. Não obstante, na contemporaneidade a cooperação depende sempre de incentivos governamentais, ou seja, total ingerência das autoridades na vontade das pessoas de se unir (OCB, 2019).

O Cooperativismo é uma filosofia composta por sete princípios básicos: adesão voluntária e livre; gestão democrática pelos membros; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade. O primeiro deles trata da liberdade que temos em nos unir a uma cooperativa, se quisermos, e a ação que voluntariamente devemos tomar para isto. Ou seja, nenhum cooperado é obrigado a fazer parte da cooperativa e manter-se nela. O cooperativismo une as forças de cada um pelo bem de todos, mas se alguém não mais se sentir comprometido com isto, poderá deixar a sociedade cooperativa (SEBRAE, 2019).

Segundo Schneider (2003, p. 13):

“[...] a cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”.



### 2.1.1 Histórico do Cooperativismo

Para a maioria dos estudiosos do tema, o Cooperativismo é uma doutrina que preconiza a colaboração e a associação de pessoas ou grupos com os mesmos interesses, a fim de obter vantagens comuns em suas atividades econômicas. O associativismo cooperativista tem por fundamento o progresso social da cooperação e do auxílio mútuo segundo o qual aqueles que se encontram na mesma situação desvantajosa de competição conseguem, pela soma de esforços, garantir a sobrevivência. Como fator econômico, o cooperativismo atua no sentido de reduzir os custos de produção, obter melhor prazo e preço, edificar instalações de uso comum, enfim, interferir no sistema em vigor a procura de alternativas a seus métodos e soluções.

Na Inglaterra as primeiras cooperativas surgiram por volta do século XVIII, ao passo que muitas sucumbiram nas primeiras décadas do século XIX, porém tudo isto não foi em vão, pois toda esta experiência serviu de base para a formação da primeira cooperativa moderna, a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, esta que foi a responsável por criar todos os princípios e regras que formam o paradigma cooperativo (NAMORADO, 2007).

O Congresso de Praga de 1948 definiu a sociedade cooperativa nos seguintes termos: será Considerada como cooperativa, seja qual for a constituição legal, toda associação de pessoas que tenham por fim a melhoria econômica e social de seus membros pela exploração de uma empresa baseada na ajuda mútua (OCB, 2019).

No Brasil a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa no final do século XIX através de estímulos de funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários para atender as suas necessidades. A criação da primeira cooperativa de consumo que se noticia no Brasil foi em 1889 na cidade de Ouro Preto-MG (OCB, 2019).

No Rio Grande do Sul, as primeiras cooperativas criadas no ano de 1902, foram as cooperativas de crédito. A partir de 1906 nasceram e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários, muitos de origem italiana e alemães que trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de

atividade familiar comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas.

Em foi criada a primeira cooperativa em Santana do Livramento, uma cooperativa de lã denominada Lanifício Albornoz (RUIZ, 1982). O lanifício inaugurou a fábrica dos tops de lã, gerando um maior numero de emprego, beneficiando 4,5 milhões de quilos de lã por ano. Com a crise mundial que atingiu o setor laneiro em abril de 1996 resultou seu fechamento.

Com este acontecimento gerou 196 pessoas desempregadas com seus salários atrasados, todavia os funcionários em negociação com o Lanifício Thomaz Albornoz optaram pela organização de uma Cooperativa de Trabalho, com isso eles chegaram a um acordo assinando um contrato de comodato para uso das instalações. E por ser uma cooperativa todos os 86 fundadores da cooperativa sendo sócios. Surge assim a COOFITEC cooperativa que tenta seguir as atividades com a lã e manter os então antigos associados do Lanifício Albornoz na sua atividade.

Segundo o que apuramos, no período mais recente e no âmbito da agricultura familiar, foi constituída a COPERFORTE (Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste) que é uma relevante cooperativa do ramo leiteiro, que surgiu por meio da ação de famílias de assentados da reforma agrária que se instalaram no nosso município a partir dos anos 1990. Ainda em termos cooperativistas locais, faz-se referência à COOMIRFO (Cooperativa Mista Regional dos Produtores da Fronteira Oeste), que foi fundada no início dos anos 2000 e que estava dedicada a produção de frangos, não chegando há uma década para ter suas atividades encerradas.

Mais recentemente, foi então fundada a COOAPLESA, que é uma pequena cooperativa do setor leiteiro, formada por produtores que buscavam uma alternativa para manterem-se na atividade. Precisamente, a análise dessa experiência foi o tema desse estudo.

## 2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE LEITE

Esta subseção abarca os elementos centrais do estudo, os quais: a agricultura familiar e seu papel no desenvolvimento; a produção leiteira em

base cooperativada e, esses aspectos a partir do universo empírico analisado, qual seja, o município de Santana do Livramento.

### **2.2.1 Agricultura familiar e desenvolvimento**

A existência dos agricultores familiares está diretamente relacionada à preservação do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil. As estatísticas mais recentes mostram que o país conta com 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, destes, 85% podem ser considerados de produção familiar e geram cerca de 14 milhões de empregos no meio rural (ROSANOVA; CASTRO RIBEIRO, 2017).

Ainda segundo os referidos autores, este segmento social exerce um papel fundamental na economia das pequenas cidades, estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nestas localidades. A melhoria de renda desta categoria social, por meio de sua maior inserção nos mercados, tem impacto importante nos indicadores socioeconômicos locais e nacionais.

O perfil da agricultura familiar é essencialmente distributivo e seus sistemas produtivos, aliados à maleabilidade de seu processo decisório, trazem imensas vantagens comparativas sob o prisma ambiental. Por isso, os benefícios de uma estratégia de desenvolvimento rural que dê prioridade à promoção dessa forma de produção social são importantíssimos.

A agricultura familiar reúne aspectos importantes: a família, o trabalho, a produção e as tradições culturais, portanto, pode ser considerada como aquela que, ao mesmo tempo em que é proprietária, assume os trabalhos no estabelecimento. Essa classificação é independente da área disponível para cada produtor, da renda obtida na atividade, do nível tecnológico praticado ou mesmo do destino que a produção recebe (ZOCCAL et al, 2005).

Apesar de o termo agricultura familiar ser recente, este segmento social é entendido e debatido desde os primórdios. Seu papel é relevante para o desenvolvimento do país, tanto sob o ponto de vista produtivo como para as relações políticas e sociais que se estabelecem na construção da cidadania (DALCIN, TROIAN; OLIVEIRA, 2008). A agricultura familiar é um conceito muito discutido e debatido academicamente pelo qual Wanderley (1999, p. 23), define-o como sendo,

Entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais.

Segundo Schneider (2006) o reconhecimento da existência da agricultura familiar, ocorreu a partir da década de 1990. Este reconhecimento se deu principalmente por meio de movimentos sociais e através da legitimação do Estado por meio de políticas públicas como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), este estabelecido no ano de 1996. O autor suscita ainda a importância do reconhecimento acadêmico, por meio de estudos, o que referenda o termo. Na visão do autor, a consolidação da agricultura familiar demorou a ocorrer, em razão dos debates e discussões terem girado em torno da questão agrária, em que a modernização do campo surgiu no local da reestruturação fundiária.

### **2.2.2 Produção de leite e Cooperativismo**

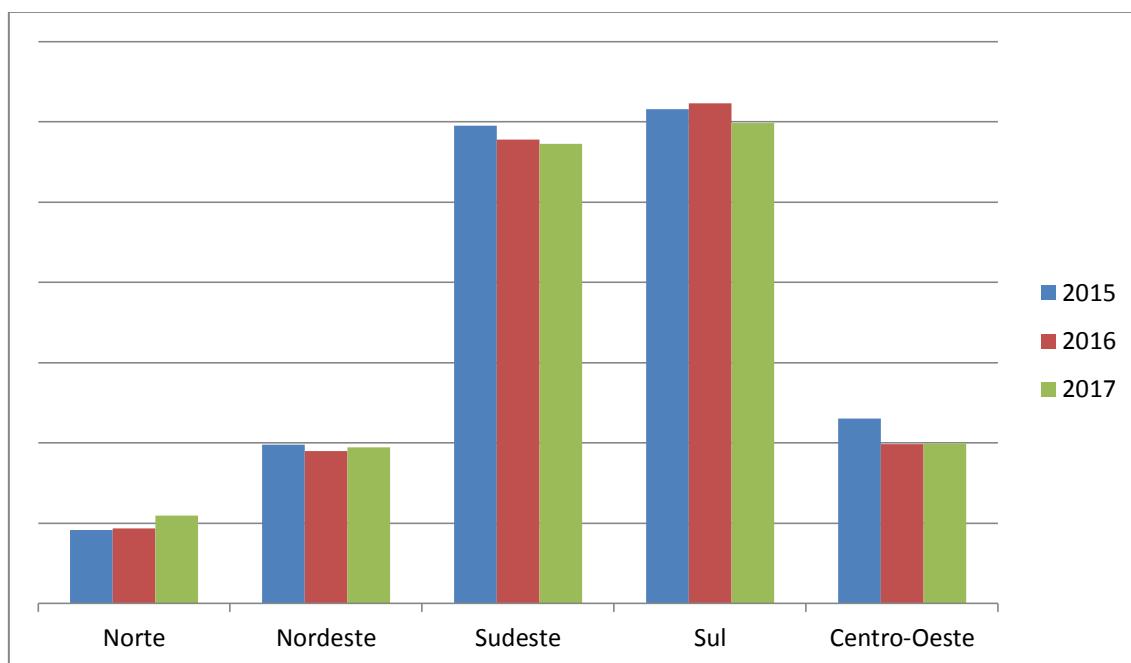
Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar, além de responderem por 52% do Valor Bruto da Produção total, oriundos do leite. As propriedades de agricultura familiar da Região Sul e do Centro-Oeste são as que mais trabalham com a pecuária leiteira, pois o leite está presente em 61% dos estabelecimentos das duas regiões.

A produtividade média de leite no Brasil foi de 1.525 litros/vaca/ ano, em 2014, correspondendo a um crescimento de 2,2% em relação à observada em 2013 (1.492 litros/vaca/ano).

A Fig. 1 apresenta uma evolução recente da participação das cinco regiões brasileiras na produção leiteira nacional. Percebe-se nitidamente a predominância que as regiões sudeste e sul possuem nesse cenário. Na Região Sudeste do Brasil são aproximadamente 44% das propriedades que

trabalham com leite e nas Regiões Norte e Nordeste esse valor é menor, quando comparado com outras regiões brasileiras, cerca de 24%.

**Figura 1** - Produção de leite por regiões no Brasil (em % do total), entre 2015 e 2017.



Fonte: SIDRA - IBGE 2019.

Minas Gerais é o Estado que mais produz leite no Brasil. À produção mineira foi, em 2002, de 6,2 bilhões de litros, o que representava 28,5% da produção nacional e 71% do leite produzido na Região Sudeste. A produção leiteira gaúcha é a segunda maior do Brasil seguida muito de perto pela do Paraná (FEE, 2013). A Região Centro-Oeste participou com 14,1%, com o Estado de Goiás na quarta posição nacional.

Enquanto a comercialização de gado de corte é um negócio que os grandes produtores predominam, o gado leiteiro é cuidado, na maioria das vezes, pelos pequenos produtores. O Brasil possui cinco milhões de estabelecimentos rurais e, desses, 1,3 milhão produzem leite. Considerando que em média duas pessoas trabalham com o leite em cada propriedade, tem-se um total de 2,6 milhões de trabalhadores ligados diretamente à ordenha, chegando a quatro milhões de forma indireta.

No estado de Mato Grosso, aproximadamente 86% dos produtores fornecem até 100 litros dia aos laticínios e trabalham com o sistema de

ordenha manual chegando a 95% quando são considerados os que produzem até 50 litros/dia (FOMATO, 2011).

O Rio Grande do Sul produz anualmente um total de 4,5 bilhões de litros de leite, o que posiciona o estado como o terceiro maior produtor do país, com aproximadamente 13% da produção nacional. Diariamente, são entregues às indústrias uma média de 11,3 milhões de litros para uma capacidade indústria de 8,7 milhões de litros/dia.

O rebanho leiteiro é composto por 1,3 milhões de vacas, sendo predominantemente formado por raças europeias, Holandesas e Jersey, que, como raças puras, ou cruzadas entre si, representam 93,6% do material genético utilizado nas propriedades.

A produtividade é a maior do Brasil, atingindo 3.839 litros/vaca/ano, ou 12,6 litros/vaca/dia, quando se consideram apenas as propriedades que comercializam leite cru para as indústrias.

Existem no Rio Grande do Sul 65.202 produtores de leite vinculados às indústrias, distribuídos em 465 municípios, representando 93,6% do total. Outros 11.339 produtores obtém renda da atividade através da venda de leite cru ou derivados lácteos de fabricação caseira diretamente aos consumidores, totalizando 76.541 produtores gaúchos que possuem no leite uma atividade econômica.

Nos últimos anos, a atividade leiteira no Rio Grande do Sul vem experimentando um intenso processo de seleção, com redução significativa no número de produtores, principalmente aqueles de menor escala de produção. Os produtores que permanecem na atividade, por sua vez, estão se especializando cada vez mais, através de maiores investimentos em tecnologias, instalações e equipamentos para aumentar a produção e garantir a qualidade do produto.

A produção leiteira continua tendo um significativo potencial de desenvolvimento no Rio Grande do Sul, em função, entre outros fatores, das condições edafoclimáticas favoráveis, qualidade genética do rebanho, possibilidade de cultivar forrageiras de inverno e verão de excelente qualidade e da mão de obra familiar.

O leite, um dos principais produtos da pecuária nacional, foi por muito tempo produto de subsistência, sendo produzido basicamente por pequenos

produtores que comercializavam seus excedentes. Recentemente, tornou-se um item importante na pauta de exportações, atingindo um superávit de 147 milhões de dólares em 2007 (DIEESE; NEAD, 2008). Segundo Zoccal; Junqueira (2008), isso aconteceu devido a um comportamento dos produtores da cadeia leiteira, que passaram a ser mais eficientes, tendo como consequência o crescimento de 36,1% da produção no período de 1997 a 2006.

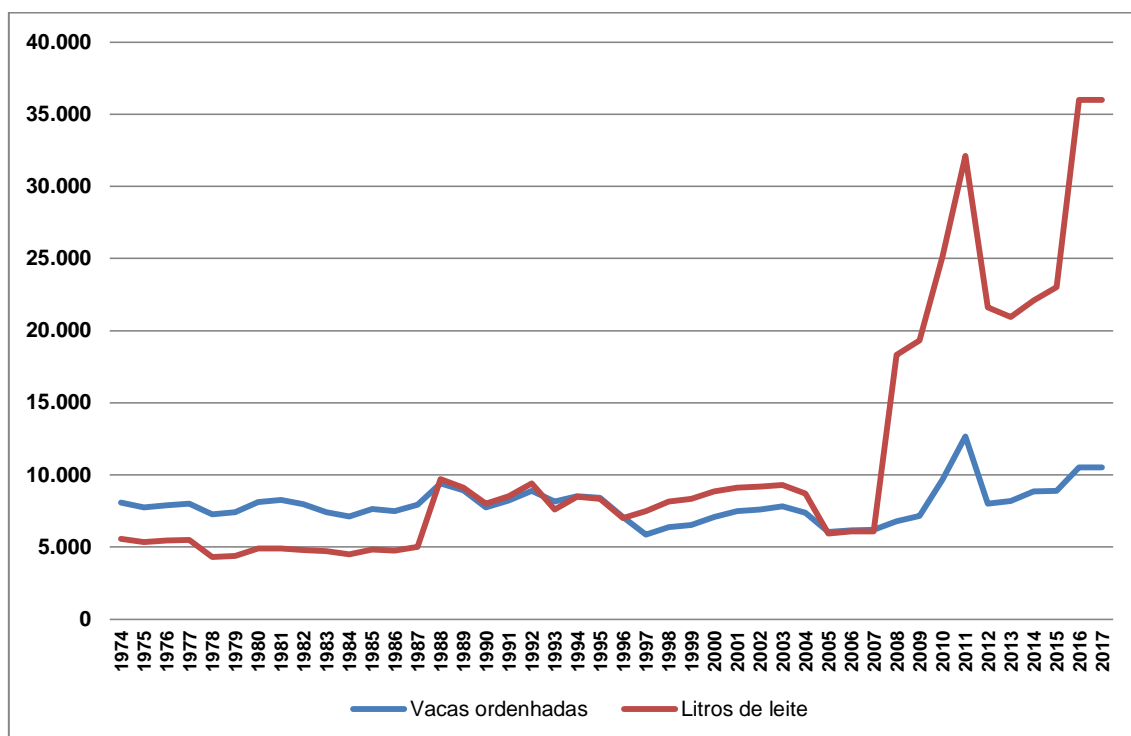
O leite, um dos principais produtos da pecuária nacional foi por muito tempo produto de subsistência, sendo produzido basicamente por pequenos produtores que comercializavam seus excedentes. Recentemente, tornou-se um item importante na pauta de exportações, atingindo um superávit de 147 milhões de dólares em 2007 (DIEESE; NEAD, 2008).

### **2.2.3 A produção leiteira em Santana do Livramento**

Em Santana do Livramento, a bacia leiteira se constituiu e se estruturou em um período recente. Conforme Silva (2017) e Monteblanco; Monteiro (2019), foi a partir da instalação dos primeiros assentamentos no município, na década de 1990, houve uma ruptura da estrutura produtiva do município, baseada na produção extensiva, emergindo novos parâmetros para a pecuária. Essa chegada de imigrantes de outras regiões gaúchas proporcionou o estabelecimento da pecuária de leite como produção primária, sobretudo pelo rápido e alto retorno financeiro, com um custo inicial relativamente reduzido.

A figura 2 nos apresenta a evolução no decorrer de quarenta e três anos, referente à oscilação de vacas ordenhadas versus litros de leite produzidos, na qual se percebe nitidamente que, nas décadas de 1970 até o final dos anos 1980 era em média 8.000 vacas ordenhadas para 8.000 litros de leite (em média) produzidos. Dessa forma, detecta-se um quadro de muitos animais em lactação e um número relativamente baixo de litros de leite. A partir de 1987 o número de animais em lactação emparelhou com o número de litros de leite em média 9.000 litros para 9.000 animais. Dos anos de 1996 em diante tivemos uma ascensão e passamos a ter mais litros de leite com menos animais em lactação, constatando assim o manejo e forma de cuidado com os animais e sua alimentação nos trás mais benefícios no resultado final.

**Figura 2** - Evolução do número de vacas ordenhadas e da quantidade de leite produzido (em mil litros) em Santana do Livramento entre os anos de 1974 a 2017.



Fonte: SIDRA – IBGE (2019).

Esse cenário de alteração na relação de animais e quantidade produzida reflete a estruturação socioprodutiva do setor lácteo no município, que culmina no surgimento da associação de produtores e das cooperativas. Na esteira desse processo, é constituído o arranjo produtivo local do leite (APL do Leite<sup>1</sup>) surgiu através da necessidade de um projeto que fortalecesse a atividade leiteira em Santana do Livramento. O primeiro passo do grupo foi realizar um diagnóstico com os produtores. O levantamento aconteceu entre os anos de 2008 e 2010. Neste período, foram realizadas conferências para debater as demandas locais. A partir disso, começou o planejamento coletivo para o setor leiteiro. Através das ações conjuntas, pode-se observar o avanço produtivo no

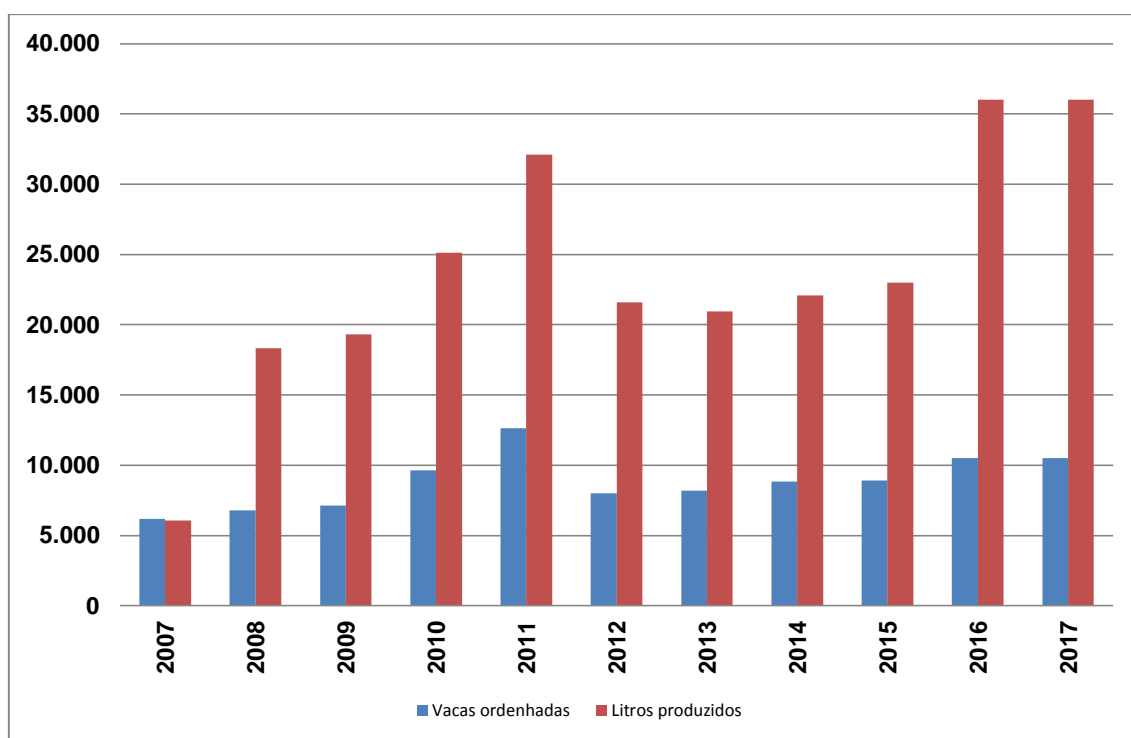
<sup>1</sup> O Arranjo Produtivo Local do Leite foi constituído em 2009, tem uma caminhada de dez anos. A partir de 2010 é reconhecido pela Agência gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI). Embora o APL tenha origem em Santana do Livramento e referencie essa origem no nome, não está restrito a esse município. Também compõe o arranjo outros três municípios da fronteira oeste, através de produtores de leite de Rosário do Sul, São Gabriel e Santa Margarida do Sul.



município. Entre 2005 e 2010, a produção de leite em Santana do Livramento passou de cinco milhões para vinte milhões.

A figura 3 nos mostra a comparação de vacas ordenhadas com o número de litros de leite produzido do ano de 2007 até o ano de 2017. Esse desenho nos diz que o volume de leite aumentou significativamente nesses dez anos mantendo o rebanho em lactação quase o mesmo, tendo uma pequena variação para mais.

**Figura 3.** Evolução do número de vacas ordenhadas e da quantidade de leite produzido (em mil litros) em Santana do Livramento entre os anos de 2007 a 2017.



Fonte: SIDRA – IBGE (2019).

Temos então a certeza de que os produtores entendem que a organização do setor o trabalho em conjunto (cooperativas), juntamente com o poder público (representado pela Emater, Embrapa, Prefeitura municipal entre outros) e o próprio APL tem um enorme peso nas atitudes que fazem o leite ter melhor qualidade e maior produtividade de suas vacas em lactação.

Não obstante, a partir da necessidade de se reorganizar para procurar estabelecer melhores condições para os produtores, principalmente o preço

pago por cada litro produzido, estradas e conhecimento técnico, levou um grupo a se reunir e formar, em 2009, o Arranjo Produtivo Local (APL do Leite). Os APLs são organizações que envolvem agentes econômicos, políticos e sociais, além da cultura local e a confiança entre estes agentes, que utilizam a competição aliada à cooperação, atuando em torno de uma atividade produtiva (PATIAS et al. 2015, PATIAS et al. 2017).

O APL do Leite é formado por representantes da Emater/RS-Ascar, Embrapa Pecuária Sul, Associação de Criadores de Gado Leiteiro e Produtores de Leite de Santana do Livramento, Banco do Brasil, Coperforte, Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos (Cooptec), Cooperativa dos Produtores de Leite de Santana do Livramento (Cooaplesa), Cosulati, Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA), Skylab, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Apenas nos quatro municípios de abrangência do APL, são mais de 1.000 novas unidades, constituindo uma “sementeira de agricultores familiares”. Somente em Santana do Livramento são 30 assentamentos, a maior concentração do Rio Grande do Sul. Tão logo as famílias assentadas foram experimentando as primeiras estratégias de reprodução socioeconômica nos lotes, foram remetidas à pecuária leiteira, sendo apontada como importante alternativa em pequenas propriedades no caso pampiano, desde que com manejo adequado. Formou-se, então, uma base produtiva com possibilidade de desenvolvimento de uma cadeia do leite significativa na região, oriunda da soma dos produtores mais antigos com os mais recentes, que elencaram a produção leiteira como “carro chefe” de sua reprodução socioeconômica.

A produção de leite no município cresceu muito nestes últimos anos, sendo que em 2006 a produção era de 6 milhões de litros por ano. Em 2011 foi estimada em 20 milhões de litros, de acordo com o diagnóstico da Bacia Leiteira de Santana do Livramento.

Porém mesmo com esse crescimento os produtores não tiveram a mesma sorte em relação ao preço do litro do leite que cada ano cai mais. Com isso ficam numa situação muito delicada.

Há produtores que conseguiram aumentar o volume de leite e implantaram efetivamente um sistema de ordenha mecânica (o mais comum –

espinha de peixe), onde vários animais são ordenhados ao mesmo tempo e o leite é bombeado (para o tanque de expansão) e o seu volume de produção é controlado.

A produção de leite constitui-se em uma estratégia para o pequeno produtor, em função do baixo risco da exploração, a elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência diária, quinzenal ou mensal do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado. Produção esta que caminha como uma alternativa para a agricultura familiar, e para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, sendo uma estratégia na composição da renda dos agricultores.

A forte queda dos preços em meados do ano de 2017 e o quase concomitante aumento dos preços do milho e da soja trouxeram impacto negativo na rentabilidade do produtor de leite e conseqüente desestímulo a produção.

O indicador RMCR (Receita Menos Custo da Ração), que tem grande correlação com a rentabilidade do produtor de leite, começa 2018 quase 20% abaixo do indicador de janeiro de 2017.

Todos esses dados nos mostram quão frágil está a bacia leiteira em Santana do Livramento, tendo inúmeros casos de desistência da produção por parte dos produtores encaminhando-se para outra atividade agrícola, geralmente pendendo para o caminho da soja ou criando alguns ovinos e ou bovinos de corte.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender a trajetória da Cooperativa COOAPLESA (Cooperativa dos Produtores de Leite de Santana do Livramento) desde seus aspectos formativos quanto aos seus alcances e desafios na organização social da produção de leite no município.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Analisar a trajetória de constituição da bacia leiteira em Santana do Livramento e como esta se vincula com o trabalho associativo e cooperativo;
- b) Compreender os elementos socioculturais e organizacionais da Coopalesa;
- c) Verificar as possibilidades e os limites dessa experiência cooperativista.

## 4 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008, p.26), define-se pesquisa como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Para a realização deste estudo de caso foi necessária uma imersão na realidade da cooperativa estudada, o que, para Minayo (1996) é o procedimento mais usual no trabalho de campo.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, que considera “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1996)”.

No que concerne o trabalho de campo, para Minayo (1996), essa etapa refere-se a um recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa fase combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional, etc.

As entrevistas realizadas com os cooperados da COOAPLESA tiveram como base um roteiro com questões abertas que nos permitiram imergir nos temas explorados a fim de dar conta dos objetivos propostos, com tópicos de interesse definidos, porém deixando livre para que os entrevistados pudessem expressar suas opiniões além das questões pré-definidas. Gil (2008) define o roteiro de questões como a técnica de investigação composta por um conjunto de perguntas que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, interesses, expectativas, comportamento presente ou passado.

As entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos entrevistados, para que fossem utilizadas expressões das falas posteriormente. Também foram realizados registros de imagens para auxiliar nas análises dos dados.

Quanto à análise dos dados coletados e sistematização das informações, foram construídos quadros, agrupando-se as respostas por temas afins, algo que para Marconi e Lakatos (2003) facilita a compreensão rápida dos resultados, possibilitando apreender detalhes e relações de forma célere.

O estudo foi realizado no município Santana do Livramento, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2019. Segundo dados do IBGE (2010),

tem uma área territorial de 6.941.399 km<sup>2</sup>, sendo segundo maior município do Estado em extensão, e uma população de 82.464 habitantes, e destes, 74.410 na zona urbana e somente 8.054 na zona rural, com 2.965 estabelecimentos familiares, totalizando uma área de 663.720,450 ha.

O levantamento de dados ocorreu por meio de uma entrevista informal, com seis cooperados, a fim de compreender o universo destes e apreender informações contidas nas falas desses atores sociais. Esse tipo de entrevista não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores (GIL, 2008). Os agricultores foram escolhidos de maneira aleatória, em diferentes locais representativos do município, de maneira que pudéssemos abranger uma maior quantidade de localidades para realizar as entrevistas.

Entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formular perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social” (GIL, 2008, p. 109).

O roteiro foi escrito previamente e conta com questões que nos permitem imergir nos temas explorados a fim de dar conta dos objetivos propostos.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2019, e foram entrevistados agricultores familiares de 02 localidades do município nesse período, chegando a uma população de 06 entrevistados.

Para o tratamento dos dados, segundo Miles; Huberman (1994), a pesquisa qualitativa apresenta três etapas que geralmente são seguidas na análise de dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

Para a realização da análise dos dados, primeiramente, estes foram selecionados, simplificando e agrupando-os, sendo interpretadas as informações de modo que facilitem as conclusões. Após, os dados foram organizados de acordo com as semelhanças de cada um para a realização de uma nova análise. Para Minayo (1993, p. 26), “o tratamento do material nos condiz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aposta de singular como contribuição”.

A partir daí, foram elaboradas os resultados e as considerações desse estudo, os quais são apresentados na seção que segue.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção reúne o conjunto de dados e de informações coletadas à campo, as quais foram sistematizadas de acordo com os propósitos do trabalho e encontram-se apresentadas e discutidas à continuação.

### 5.1 O CASO DA COOAPLESA

A COOAPLESA foi criada em junho de 2012 com o objetivo, a defesa socioeconômica de seus membros, congregando agricultores pecuaristas de sua área de ação. A cooperativa efetua as suas operações sem o objetivo de lucro, promovendo a ampla defesa dos interesses econômicos de seus associados.

A cooperativa é oriunda da associação dos pequenos produtores de leite de Santana do Livramento (APPLESA). Os produtores sentiram a necessidade de criar uma cooperativa para obterem melhores condições de comercializarem o leite produzido em suas propriedades. Inicialmente a cooperativa foi fundada por 23 associados conforme previsto na Lei 5764, de 16/12/1971 (dezesseis de dezembro de mil novecentos e setenta e um), chegando a um ápice de 30 (trinta) associados hoje temos apenas 20 (vinte) associados em seu quadro. Houveram do período de fundação até hoje uma exclusão de vários associados, alguns por desistirem da atividade e outros por morte.

A produção atual da cooperativa nesta data foi de aproximadamente 40.000 litros/mês. No ano passado (2018), na época de inverno, tiveram uma redução de aproximadamente 60% da produção devido a um período de chuva prolongado e que os produtores não conseguiam produzir pastagens para o rebanho leiteiro, havendo inclusive vários casos de morte de matrizes leiteira.

Hoje a cooperativa possui uma parceria com a COPERFORTE (Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste) tendo em vista que a antiga parceria com a COSULATI (Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Laticínios Ltda.) passa por grandes dificuldades financeiras, não conseguindo honrar os compromissos, fazendo procurarem novas alternativas.

A transição da associação para cooperativa teve como principal finalidade de inserir-se no mercado para transações com acesso a nota fiscal.



Assim os produtores teriam também mais acesso a barganhar preço final no valor do litro, compra de insumos, ração entre outros.

## 5.2 ALCANCES E LIMITES DA EXPERIÊNCIA ANALISADA

A curta trajetória da COOAPLESA apresenta vários elementos que remetem à importância do cooperativismo para a organização social da produção na agricultura familiar.

A troca de gestão municipal teve muito peso no declínio da COOAPLESA, tendo em vista que na outra gestão o apoio era visível, tendo de várias formas se beneficiado a cooperativa como um todo, entre elas com equipamentos como tanque de resfriamento para os produtores manterem o leite em temperatura recomendável até a hora de o caminhão fazer a coleta, trator para os produtores poderem fazer suas pastagens, caminhão resfriado para o transporte do leite, subsídios para insumos, entre outros. Com o fim do apoio do poder público municipal só tornou cada vez mais grave a situação para a cooperativa. Tornando-se cada dia mais frágil todo o conquistado até então.

Como temos o trecho da entrevista com a produtora A que nos mostra a fragilização que se encontra a cooperativa os dias atuais.

“Nós tínhamos dia de campo, churrasco, tinha participação, mas só na pra passear e comer, na hora de ir resolver os problemas de vinte e seis cooperados era só dois ou três para meter a cara. Eu não teria paciência se fosse comigo duas ou três faltas nas reuniões eu convidaria a se retirar”.

No que concerne à existência de capital social entre os produtores de leite do município, conforme Patias et al (2017), observa-se algumas fragilidades relacionadas à questões de voluntariado que, por sua vez, influenciam na construção da cooperação, no envolvimento com o grupo local que fortalece os laços entre os atores. Um elemento explicativo desse comportamento estaria no fato das atitudes individuais estarem pautadas pelos códigos que cada produtor consegue transmitir ao próximo, formando uma rede de relações baseada na mesma cultura e valores, que faz parte da construção

do capital social. Esse atributo, segundo os autores supracitados, não se verificaria em grau satisfatório, resultando em uma baixa cooperação, falta de reciprocidade e na necessidade de maior uma maior interação. Nesse caso foi exatamente esses aspectos que se observou em relação aos produtores da COOAPLESA.

Na ocasião da constituição da Cooperativa, o objetivo era valorizar o preço do leite, melhorar a situação econômica do produtor, possibilitar a aquisição de equipamentos adequados para o aumento da produção e da produtividade e, acima de tudo, possibilitar o acesso ao conhecimento na atividade leiteira. E o que chama a atenção é o fato de que a grande maioria dos produtores atingiu esses objetivos nos anos de 2013 à 2017. Por outro lado, são inúmeros os obstáculos e desafios pelos quais essa experiência passou e vem passando no sentido de consolidar-se enquanto um empreendimento coletivo de plena inserção no mercado.

Em parte, o cenário no qual o setor lácteo gaúcho mergulhou a partir da deflagração das operações “leite compensado<sup>2</sup>” acirrou ainda mais os efeitos negativos externos sobre as cooperativas e empresas que atuam no setor. Por outro lado, as fragilidades internas da cooperativa aliadas à perda de suporte das políticas públicas e da “tutela” do Estado, foram elementos cruciais para o quadro atual detectado em relação à COOAPLESA.

Segundo as informações que obtivemos, desde o princípio com o apoio do poder público a cooperativa através de ementas parlamentar adquiriu vários equipamentos para seu melhor funcionamento, mas com a troca de governo teve esses equipamentos confiscados pela nova gestão.

---

<sup>2</sup> A operação “leite compensado” foi uma força tarefa realizada pelo Ministério Público (MP) com o objetivo de desmascarar um esquema de adulteração do leite no sul do Brasil. A primeira etapa foi deflagrada em maio 2013, mas no final de 2012 já havia laudos positivos para a presença de formol (proveniente da ureia industrializada) em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. Primeiramente foi descoberta a adulteração do leite pelos transportadores, aqueles que colhem a matéria-prima do produtor e a conduz até os laticínios (indústria). Era adicionada água não tratada e ureia. O volume do leite era aumentado em cerca de 10% e para não ser detectada a fraude pela queda na concentração dos nutrientes, recorriam à adição da ureia.

**Quadro 1** - Síntese dos principais pontos positivos e desafios detectados na trajetória da COOAPLESA e sugestões aprimoramento.

<b>Critério</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Sugestão de manutenção e/melhoria</b>
Organização social	Insuficiente	Reforçar continuamente as reuniões e comunicação entre os cooperados para a construção de capital social
Participação dos cooperados	Insuficiente	Intensificar aos produtores a importância da participação de todos os cooperados nas decisões da cooperativa e da comunicação cooperativa
Retorno econômico	Insuficiente	Barganhar melhores preços das receptoras da matéria prima produzida e ver mecanismos de diminuição do custo de produção
Controle de qualidade	Insuficiente	Criar a cultura nos produtores de ter um leite de boa qualidade
Sistema operacional	Adequado	Manter os equipamentos da cooperativa em perfeito estado de conservação para utilização coletiva
Comercialização do produto	Insuficiente	Buscar coletivamente novas rotas para escoação do leite produzido na cooperativa
Apoio do poder público	Insuficiente	Reunir apoio para buscar novos apoios do poder público, que deixou de se fazer presente nos últimos dois anos

Fonte: Autora (2019).

Conforme é possível observar por meio do quadro 1, as maiores virtudes da Cooperativa residem toda e qualquer cooperativa tem o intuito de crescer levando todos juntos, e a COOAPLESA não foi diferente, teve seu trabalho sempre focado nos pequenos produtores rurais e com intuito de que esses assim conseguissem coletivamente escoar as suas produções de leite com um preço um pouco melhor e tendo assim algumas outras motivações que individualmente seriam extremamente difíceis de acessar, como aquisição de insumos mais baratos, maquinários para plantação, ordenhadeiras, tanques de resfriamento entre outros.

Não obstante, o conjunto de desafios está associado a fatores externos e internos, como foi relatado com unanimidade pelos entrevistados o maior problema da cooperativa é a falta de união entre os cooperados. Muitas vezes o único contato que o produtor mantinha com a cooperativa era via motorista do caminhão que recolhia o leite, ou seja, mantinham uma relação meramente comercial e não como integrantes de uma organização coletiva, que

necessitava de decisões também coletivas. Todos sem restrição afirmaram que a cooperativa hoje se encontra nessa situação única e exclusivamente pela omissão da grande maioria dos seus cooperados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações coletadas é possível inferir que a COOAPLESA representou uma iniciativa de barganhar preço no leite e auxiliar o produtor no subsídio de insumos que são usados na propriedade. Isso representou então o status de associação para cooperativa, entretanto do ponto de vista do quadro social e do capital social dos produtores possuía fragilidades que foram agravadas pelo cenário de crise do setor lácteo.

Do ponto de vista dos elementos socioculturais e organizacionais da cooperativa teve-se muita dificuldade em obter informações que dessem suporte ao exame desses atributos. Notou-se, todavia que os produtores possuíam limitações produtivas e de organização social.

Quanto às possibilidades e aos limites da experiência analisada verificou-se a importância que foi a criação dessa cooperativa para os agricultores, e os benefícios que gerou para eles, como acesso a tecnologia, agregar valores e atuação eficiente na cadeia produtiva, economias de escala tanto nos processos de venda como de compra e também acesso a mercados mais distantes.

Não obstante, os limites foram inúmeros passando pela retirada de suporte do poder público, problemas de gestão, falta de participação ativa dos próprios cooperados, resultando no atual quadro de inatividade da cooperativa. Conclui-se, portanto, que a experiência cooperativa não obteve as condições suficientes para fazer frente aos desafios postos ao setor lácteo. Não obstante, os produtores seguem, em sua maioria, na atividade, permanecendo em uma iniciativa cooperativista.

## REFERÊNCIAS

CEZARIANO, C. I. T. **O potencial econômico da agropecuária no município de Santana do Livramento**: Importância do desenvolvimento local. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

DALCIN, D.; TROIAN, A.; OLIVEIRA, S. V. A importância da atividade leiteira na renda dos agricultores familiares: um estudo de caso no município de Caiçara-RS. **Revista On Line CONGREGA**, v.4, n.4 (Nov. 2008). Bagé, URCAMP, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Produção da Pecuária Municipal 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2018/default.shtm>>. Acesso em: 01 maio 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, F. M.; BRUM, A. L. **O mercado do leite no Rio Grande do Sul: evolução e tendências**. 2015. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3318>>. Acesso em: 11 abr. de 2019.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MONTEBLANCO, F. L.; MONTEIRO, M. P. Os assentamentos da reforma agrária e os meandros da formação de uma bacia leiteira no município de Santana do Livramento (Campanha Gaúcha/RS). **Revista NERA**. Presidente Prudente v. 22, n. 48, p. 58-84, Dossiê, 2019.

MOREIRA, J. G.; MACHADO, S. B. **Plano de marketing da indústria de laticínios da Cooperativa Regional da Fronteira Oeste (Coperforte) em Santana do Livramento/RS**. Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2015.

NAMORADO, R. **Cooperativismo**: historia e horizontes. Universidade de Coimbra: Oficina do CES nº 278, 2007.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em: 11 de mar. de 2019.

OLIVEIRA, A. F.; SALVIANO, F. A. Bovinocultura de leite em assentamentos de Mato Grosso baseado no modelo Mesmis. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, Curitiba, Jan/maio, Vol. 10, n. 5, , p. 128-150, 2016.

PATIAS, T. Z.; MARCO, D.; WITTMANN, M. L.; XAVIER, T. R. Uma análise do capital social no Arranjo Produtivo Local do Leite de Santana do Livramento. *Desenvolvimento em Questão*, v. 13, n. 30, p. 175-202, 2015.

PATIAS, T. Z.; MARCHI, J. J.; ALVES, L. C.; WITTMANN, M. L. Governança de arranjo produtivo local: um estudo de caso no APL do Leite de Santana do Livramento, RS, Brasil. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 622-635, 2017.

ROSANOVA, G.; CASTRO RIBEIRO, D. **Caracterização sócio-econômica dos produtores de leite da agricultura familiar e análise da informalidade no município de Palmas/TO**. 2017. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/conteudo/anais/files/conferences/1/schedConfs/1/papers/1747/public/1747-3572-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 mai. de 2019.

RUIZ, M. A. A. **Cooperativismo um caminho para o desenvolvimento: Cooperativa Santanense de Lãs Ltda. (1944-1964)**. Florianópolis, UFSC, 1982, 88 p.

SCHNEIDER, J. O. **Educação Cooperativa e suas práticas**. Brasília: SESCOOP, 2003.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. In: FROEHLICH, M. DIESEL, V. **Desenvolvimento Rural: tendências e debates contemporâneos**. Ed. UNIJUI, Ijuí, 2006.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Série Empreendimentos Coletivos - Cooperativa**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/artigos/cooperativa-pdf>> Acesso em: 22 de abr. de 2019.

STRUMINSKI, E. **Fronteiras e confrontos, Brasil-Uruguaí**. Ponta Grossa: Terra Plural, 2015.

SILVA, C. J. L. **Análise multidimensional da sustentabilidade em sistemas produtivos de leite em Santana do Livramento - RS**. 2017. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Santana do Livramento, 2017.

ZOCCAL, R.; JUNQUEIRA, R.V. B. A importância da pecuária leiteira para o setor de insumos agropecuários no Brasil. In: **Minas Leite**. Sustentabilidade da produção de leite na agricultura familiar. 10. 2008, Anais. Juiz de Fora. Embrapa Gado de Leite, 2008. p. 1 CD. Disponível em: <[http://www.cileite.com.br/sites/default/files/a\\_importancia\\_da\\_pecuaria\\_leiteira\\_para\\_o\\_setor\\_de\\_insumos\\_agropecuarios\\_no\\_brasil.pdf](http://www.cileite.com.br/sites/default/files/a_importancia_da_pecuaria_leiteira_para_o_setor_de_insumos_agropecuarios_no_brasil.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ZOCCAL, R.; SOUZA, A. D.; GOMES A. T.; LEITE, J. L. B. Produção de leite na agricultura familiar. In: Embrapa Gado de Leite: **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. Vol. 17. Juiz de Fora: Embrapa, 2005.



## APÊNDICES

### Apêndices 1 - Roteiro de questões



**Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**  
 Unidade de Santana do Livramento  
 Desenvolvimento Rural e Gestão  
 Agroindustrial



#### **Pesquisa:** Estudo de caso da COOAPLESA

**Breve descrição da atividade:** análise da trajetória da parceria de pecuaristas familiares da cadeia leiteira em Santana do Livramento

O(A) senhor(a) está sendo convidado a participar dessa atividade. Salientamos que as informações fornecidas terão uma finalidade estritamente acadêmica.

#### **Bloco 1 – Informações gerais**

##### DADOS DO ENTREVISTADO:

a. Nome, onde reside, idade, atividade profissional, totalidade de área da propriedade?

- 1) Há quanto tempo está inserido na atividade? Como se deu a inserção na produção leiteira?
- 2) Características gerais do sistema de produção?
  - Mão de obra da propriedade (quem trabalha na produção de leite):
  - Total do rebanho – vacas em lactação:
  - Raça dos animais:
  - Alimentação (pastagem, silagem, ração):
  - Ordenha (manual, ordenhadeira, sistema de resfriamento):
  - Litros produzidos (mês):
  - Controle de doenças e parasitas (carrapatos, mastite, etc.):
  - principal dificuldade da produção de leite:

#### **Bloco 2 – Dados históricos e formação da Cooperativa**

- 3) Como surgiu a ideia da Cooperativa?
- 4) Qual era o principal objetivo da Cooperativa?
- 5) Como foi e é o sistema operacional da Cooperativa (transporte, comercialização, serviços de apoio aos cooperados)?

- 6) Quais as dificuldades apresentadas para iniciar a sua participação na cooperativa ?
- 7) Quais as diferenças na pratica individual da produção de leite para a produção coletiva?

### **Bloco 3 – Desafios e oportunidades**

- 8) Quais os pontos positivos e negativos que o senhor aponta no funcionamento da Cooperativa?
- 9) Quais as perspectivas para o futuro?